

Agrônomo

JORNAL DO ENGENHEIRO

ANO 44, Setembro/Octubre de 2016, nº291



XII CONGRESSO
PAULISTA DE
AGRONOMIA

Reconhecimento
AEASP define quem
serão os homenageados
da Deusa Ceres 2016

Entrevista
Expoente do melhoramento em
cana-de-açúcar, Sizuo Matsuoka
aposta na bioenergia

Visão integrada

Paisagismo na escala do quilômetro quadrado como atividade do engenheiro agrônomo

Por
Rodolfo Geiser

Engenheiros agrônomos devem ser também fundamentalmente paisagistas. Não me refiro somente ao que se pensa comumente, o projeto e a execução de parques e jardins. Refiro-me em pensar a ocupação humana na paisagem como um todo, nas zonas urbana e rural. Em planejar a macropaisagem na escala do quilômetro quadrado. Parques e jardins são pensados na escala do metro quadrado. Projetar na escala do quilômetro quadrado significa que se pensa o projeto, seu desenho, numa escala quase geográfica, de quem vê uma paisagem do alto de um avião, como se projeta a zona urbana de uma cidade.

Pensando-se em termos simples e absolutos, a atividade do engenheiro agrônomo é pensar e atuar no desenvolvimento da agropecuária baseada no correto aproveitamento e na valorização dos recursos naturais renováveis. São duas atividades básicas: a agropecuária e o manejo dos recursos naturais renováveis. Uma é em função da outra. Não se pode fazer agricultura em prejuízo dos recursos naturais, em especial solo e água. O manejo dos recursos naturais renováveis deve ser planejado também em função da ocupação humana do território em todas as suas facetas: a agrícola, a urbana, o transporte, a construção de represas, a criação de parques e reservas naturais. Em tudo aquilo que ocasiona impacto na paisagem. Estou aqui substituindo as palavras conservação da natureza por paisagem, pois a atividade do engenheiro agrônomo paisagista implica também em pensar de maneira integrada o manejo dos recursos naturais renováveis com o social e a cultura humana como um todo.

Essa tarefa é do engenheiro agrônomo. Não é do geógrafo. O geógrafo tem por formação, entre outros assuntos, o conhecimento dos recursos naturais em si, incluindo os não renováveis. É o engenheiro agrônomo quem tem a formação dirigida ao cultivo, ao 'manejo', ao manejo dos recursos naturais renováveis, inclusive na agropecuária. Nós engenheiros agrônomos temos a responsabilidade de pensar o 'manejo' em todas as facetas, repetindo, tanto a rural quanto a urbana e a de preservação. É fundamental nos conscientizarmos disso. O engenheiro florestal poderia, nessa altura, dizer que também está habilitado. Discordo, pois está em questão saber diferenciar o potencial econômico da produção agropecuária, o que, como as próprias palavras o dizem, não é florestal, e sim de produtos alimentares e similares (álcool como energia, tecidos,...), cujo valor econômico é mola para o sustento da população brasileira e equilíbrio financeiro e riqueza da nação. Essa atividade do engenheiro agrônomo não impede que se trabalhe em equipe, com geógrafos, florestais e, especialmente, arquitetos e urbanistas.



- mancha marrom escura à esquerda – área urbana.
- mancha avermelhada ao centro do círculo - área da indústria que produz açúcar e álcool.
- mancha negra - Cinturão Verde projetado, integrado nas APPs
- manchas em tons verdes - APPs.
- manchas "C" em verde claro e roxa "F" - áreas que não mais serão cultivadas com cana.
- glebas com números - lavouras de cana.

Em minha vida profissional, tive a oportunidade de trabalhar em planejamento na escala da macropaisagem. Em 1968, trabalhei com uma equipe bem ampla de profissionais, como arquitetos urbanistas, engenheiros de diversas especialidades, geólogos, sociólogos, etc, que planejou o 'Zoneamento do Sistema Cantareira', que fornece 40% da água para a região metropolitana de São Paulo. Posteriormente, eu e a arquiteta Christiane Ribeiro elaboramos um 'Plano de Zoneamento e Manejo da Paisagem' para a região de mineração em Itabira (MG), cuja paisagem degradada tanto magoou nosso poeta máximo Drummond de Andrade. E, como ilustra a imagem, também foi elaborado para uma indústria de álcool e açúcar, na região de Bauru, o 'Projeto do Cinturão Verde' que protege uma cidade dos efeitos poluidores da industrialização.

O exposto demonstra a necessidade de se preocupar com 'planejamento' em si como atividade essencial no currículo das escolas de agronomia. E, a lamentar, a tendência em pulverizar a atividade do engenheiro agrônomo criando profissões específicas, tais como o engenheiro florestal e o engenheiro ambiental, o que reduz a representatividade da engenharia agrônoma na sociedade brasileira. 🏡

***Rodolfo Geiser é engenheiro agrônomo e paisagista com mais de 50 anos de atuação em grandes projetos**